

A RELAÇÃO ENTRE LOGÍSTICA, COMMODITIES E TRADING COMPANIES.

LIVIA VICENZOTO DOS SANTOS GOMES SILVA¹
 GUILHERME DOS SANTOS RODRIGUES²
 RAFAEL BUENO³

RESUMO

A dinâmica entre logística, commodities e trading companies estrutura o funcionamento do comércio global ao integrar produção, circulação e inteligência de mercado. A eficiência na movimentação e coordenação de fluxos físicos e informacionais redefine a competitividade, influencia decisões produtivas e condiciona a inserção internacional dos países. Sob à luz do panorama, as companhias especializadas assumem papel estratégico ao antecipar cenários, reduzir incertezas e reorganizar cadeias em escala global, evidenciando um sistema cada vez mais interdependente, tecnológico e orientado por dados.

Palavras-chave: Exportações; Importações; Infraestrutura estratégica.

INTRODUÇÃO

A dinâmica do comércio global de commodities é sustentada por uma engrenagem silenciosa e altamente estratégica: a logística. Mais do que um simples elo operacional, ela define o ritmo, o custo e a viabilidade das trocas internacionais, conectando áreas produtoras a mercados consumidores em escala planetária. Por conseguinte, produtos como grãos, carnes e minérios dependem de cadeias logísticas eficientes para preservar competitividade, reduzir perdas e garantir previsibilidade nas entregas.

As trading companies emergem como agentes centrais nessa estrutura, atuando na articulação entre produção, financiamento, armazenamento e distribuição. Sua capacidade de coordenar fluxos físicos e financeiros permite mitigar riscos inerentes à volatilidade dos mercados, ao mesmo tempo em que amplia o alcance comercial das commodities. Ao integrar inteligência de mercado com soluções logísticas, essas empresas transformam desafios operacionais em vantagem estratégica.

À vista disso, a interdependência entre logística, commodities e tradings revela um sistema complexo, no qual decisões relacionadas a transporte, infraestrutura e gestão de cadeias impactam diretamente a formação de preços e a inserção competitiva dos países no comércio internacional. Por fim, o objetivo do presente

¹Graduando(a), CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP. E-mail: liviavicenzoto1@gmail.com

²Graduando(a), CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

³Docente, CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

estudo foi analisar os limites e as oportunidades que moldam o cenário global de suprimentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relação entre logística, commodities e trading companies constitui um eixo estratégico do comércio internacional, no qual eficiência operacional e coordenação determinam competitividade. Commodities agrícolas e minerais, por apresentarem baixo valor agregado unitário e elevada dependência de escala, exigem sistemas logísticos eficientes para viabilizar sua inserção nos mercados globais. Por essa razão, a logística deixa de ser apenas suporte operacional e passa a influenciar diretamente custos, prazos e formação de preços (Ballou, 2023; Krugman; Obstfeld; Melitz, 2022).

Os agentes de comércio exterior ocupam posição crucial no arranjo ao integrar fluxos físicos e financeiros, coordenando desde a originação até a entrega final nos mercados internacionais. As empresas operam como agentes de sincronização da cadeia de suprimentos, utilizando instrumentos como hedge, contratos futuros e inteligência logística para mitigar riscos associados à volatilidade das commodities. Essa atuação permite maior previsibilidade e eficiência, sobretudo em mercados sujeitos a oscilações cambiais e gargalos estruturais (Bowersox et al., 2022).

No contexto brasileiro, a competitividade das commodities está diretamente relacionada à infraestrutura logística disponível. As deficiências em transporte e armazenagem impactam significativamente o custo Brasil, reduzindo margens e limitando a inserção internacional (Fleury; Wanke; Figueiredo, 2021). Em complemento, cadeias logísticas integradas e orientadas pela demanda são essenciais para responder às exigências de mercados globais cada vez mais dinâmicos (Christopher, 2022).

Sob uma perspectiva estratégica, as tradings ampliam seu papel ao investir em ativos logísticos, como terminais portuários e corredores de exportação, consolidando controle sobre a cadeia. A verticalização fortalece a resiliência e a capacidade de resposta frente a disrupções. Assim, a interdependência entre logística, commodities e trading companies revela um sistema no qual eficiência, coordenação e inovação definem o posicionamento competitivo no comércio global (Chopra; Meindl, 2021).

CONTEXTUALIZAÇÃO ARGUMENTATIVA

A logística, commodities e trading companies pode ser compreendida como um sistema de poder econômico, no qual o controle dos fluxos físicos se converte em domínio estratégico sobre mercados. Em um cenário global marcado por instabilidade geopolítica, mudanças climáticas e volatilidade cambial, a capacidade de movimentar grandes volumes com previsibilidade tornou-se tão valiosa quanto a própria produção. Assim, a logística deixa de responder apenas à demanda e passa a antecipá-la, moldando rotas, redefinindo origens e influenciando decisões produtivas ainda no campo.

As companhias de comércio internacional operam como arquitetas de fluxos, estruturando cadeias que transcendem fronteiras e integrando regiões com diferentes níveis de infraestrutura e eficiência. Ao internalizar informações sobre safras, estoques, fretes e condições portuárias, as empresas conseguem arbitrar oportunidades em tempo real, direcionando cargas para mercados mais vantajosos. Tal dinâmica confere às tradings um papel que ultrapassa a intermediação comercial, posicionando-as como agentes capazes de reconfigurar a geografia econômica das commodities.

A referida lógica ganha ainda mais relevância em países com forte vocação exportadora, onde gargalos logísticos não apenas elevam custos, mas também criam assimetrias regionais. Regiões mais próximas a corredores eficientes tendem a se consolidar como polos produtivos, enquanto áreas com menor acesso enfrentam restrições estruturais, mesmo quando apresentam elevado potencial produtivo. Do mesmo modo, a logística atua como fator de seleção econômica, definindo quais territórios conseguem, de fato, participar do comércio internacional em condições competitivas.; conforme demonstrado na figura um a seguir:

Figura 1. Integração global: Fluxos estratégicos entre produção, transporte e inteligência de mercado.



Fonte: Elaborado pelos autores, (2026).

Simultaneamente, observa-se uma crescente digitalização das operações, com uso intensivo de dados para prever demandas, otimizar rotas e reduzir incertezas. Na

A relação entre logística, commodities e trading companies.	Livia V. dos S. G. Silva; Guilherme dos S. Rodrigues; Rafael Bueno.
---	---

respectiva conjuntura, a integração entre inteligência logística e capacidade financeira das tradings amplia sua influência sobre toda a cadeia. O resultado é a formação de um sistema altamente dinâmico, no qual decisões estratégicas são tomadas com base em variáveis globais interconectadas, consolidando a logística como elemento estruturante e as empresas intermediárias como protagonistas na governança das commodities.

CONCLUSÃO

Em síntese, configura uma engrenagem global guiada por coordenação, antecipação e domínio informacional, na qual a capacidade de conectar origens e destinos com precisão redefine hierarquias econômicas, impulsiona novas centralidades produtivas e sustenta a inserção competitiva em um ambiente cada vez mais dinâmico e interdependente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 6. ed. Porto Alegre-RS.: Bookman, 2023.

BOWERSOX, Donald J. *et al.* **Supply chain logistics management**. 5. ed. New York: McGraw-Hill, 2022.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Supply chain management: strategy, planning, and operation**. 7. ed. Boston: Pearson, 2021.

CHRISTOPHER, Martin. **Logistics & supply chain management**. 6. ed. London: Pearson, 2022.

FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati. **Logística empresarial: a perspectiva brasileira**. São Paulo: Atlas, 2021.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc. **Economia internacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2022.